

Imagens do museu: percepção de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do Estado do Rio de Janeiro

Mário de Souza Chagas*

Denise Coelho Studart**

Ana Carolina Gelmini Faria***

Morgana Eneile Tavares Almeida****

Newton Fabiano Soares****

RESUMO

Conhecer as percepções do público sobre os museus é um importante passo para compreender quais seus imaginários sociais. O presente trabalho apresenta os resultados das análises dos textos coletados entre jovens de 10 a 18 anos. Foram levantadas 17 categorias: positivas, negativas, híbridas, museu como casa/arquitetura, como coleção de objetos, local de História, espaço educativo, como patrimônio, museu turismo/diversão, como ponte entre gerações, museu que “faz parte da minha vida” e que “não faz parte”, museu simbólico/mágico, museu inacessível, museu e família, museu e mídia, e citação de instituições. A pesquisa demonstrou que os adolescentes possuem não só uma variada percepção sobre os museus, mas que o veem de forma bastante positiva, sugerindo uma mudança nas imagens estereotipadas.

PALAVRAS-CHAVE

Museologia; Pesquisa de Público; Estudos de Recepção.

ABSTRACT

Images of the museum: the perception of junior high school students from public schools in Rio de Janeiro

Being able to understand the perception of the public about the museums is an important step to comprehend their social imaginary. This paper presents the result of analysis of the texts of adolescents of 10 to 18 years old. Seventeen categories were taken into consideration, such as: positive, negative, hybrid, museum seen as a house /as a piece of architecture, as a building in which objects illustrating art, history, science, are displayed, etc. This research demonstrates that young people not only have a wide perception about museums.

KEYWORDS

Museum; Public Research; Reception Studies.

(...) Vejo o museu como um mundo que, quando entramos, descobrimos cada vez mais coisas impressionantes... é como se fosse um sonho mágico, só depende da imaginação de cada um.¹

(...) Museu é básico. Nunca ter ido em museu pra mim é como nunca ter visto o mar... As pessoas em geral nem pensam em museu, é só em cinema e computador. Museu é básico.²

Introdução

 museu é uma instituição cultural e um instrumento social capaz de sustentar, evidenciar e significar a herança cultural da sociedade. É, portanto, fundamental que este não seja somente um portador de discursos previamente elaborados, e sim um espaço que apresente sua fala e promova, ao mesmo tempo, uma “intensa interação social e experiências afetivas, culturais e cognitivas”³ por parte do público, estabelecendo um diálogo entre o museu e seus visitantes/usuários.

Porém, perceber na prática como se dá esta relação e se ocorre de forma eficaz não é uma tarefa simples. Uma das ferramentas de percepção são as pesquisas de público,⁴ que são basicamente de duas naturezas – avaliação ou investigação – e se distinguem uma da outra pelos seus propósitos. “De forma geral, diz-se que a avaliação surge da necessidade de informação para empreender uma ação específica a curto prazo, enquanto a investigação se volta para a necessidade de estabelecer padrões e saber mais sobre o museu e a experiência do público, com o intuito de elaborar um marco conceitual.”⁵

* Museólogo, doutor em Ciências Sociais (UERJ), professor da UNIRIO e Diretor do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

** Museóloga, doutora em Museum Studies pela University College London, Inglaterra; chefe do Museu do Meio Ambiente do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

*** Museóloga, prestadora de serviço do Setor Educativo do Museu Histórico Nacional.

**** Estudantes do Curso de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em 1987, Mário Chagas realizou uma pesquisa de opinião em alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro com transeuntes sobre a percepção das instituições museais, que possibilitou traçar um panorama de quais os conceitos/imagens as pessoas associavam ao termo museu. Os transeuntes eram entrevistados aleatoriamente na rua e solicitados a responder o que vinha em suas mentes quando se falava a palavra “museu”. O resultado mostrou que a imagem mais difundida no imaginário social dos respondentes estava ligada à ideia de museu como “coisa velha, coisa antiga”. Chagas chamou a atenção, na época da pesquisa, para o fato de que

(...) hoje em dia virou “modismo museológico” a afirmação de que museu não é uma instituição estática ou morta, de que o museu depósito, o museu quinquilharia, está superado. No entanto, as respostas que encontramos indicam de forma clara que o público potencial do museu continua associando-o aos elementos do passado, a palavras como: múmia, dinossauro, velharia, coisa velha, coisa antiga, etc. No mínimo, está havendo um ruído de comunicação entre o museu e o seu público, ou então o discurso da moda, o discurso do ativismo e do dinamismo é impostor.⁶

Passados vinte anos, será que os museus realmente mudaram? Será que a percepção do público sobre o museu mudou ou permanece a mesma? Estimulados com o tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus/ICOM em 2006 – “Museus e Público Jovem” – pesquisadores do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU/IPHAN) e estudantes de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) iniciaram uma série de investigações sobre a imagem dos museus no imaginário social, uma questão considerada estratégica na perspectiva de um aprimoramento da relação dos museus com a sociedade e com diferentes públicos, reais e potenciais. Esse tipo de investigação também colabora no entendimento de possíveis barreiras ao amplo acesso aos museus e onde é necessário intervir para favorecer uma maior inclusão social a estes espaços.

A presente pesquisa faz parte, portanto, de um conjunto de estudos sobre “A Imagem dos Museus” e tem como objetivo investigar as percepções dos adolescentes em relação a esses espaços, colaborando assim para uma melhor compreensão da visão dos jovens sobre as instituições museais, uma reflexão pouco explorada no campo da museologia brasileira.

Metodologia

A pesquisa buscou investigar a imagem dos museus entre adolescentes por meio de desenhos e textos produzidos por estudantes do 6º ao 9º ano de escolas de diferentes bairros do Rio de Janeiro, a saber: Urca, Botafogo, Pilares e Santa Cruz (Escola Municipal Minas Gerais; Colégio Imaculada Conceição; Escola Municipal Eng. Roberto M. de Carvalho; e Escola Municipal Fernando de Azevedo, respectivamente).

O projeto, durante sua fase inicial, sofreu algumas dificuldades para obter a autorização dos Conselhos Regionais de Educação para a entrada nas escolas, mesmo tendo a colaboração e o apoio da Secretaria Municipal de Educação desde o início do projeto, mas ao final as dificuldades foram solucionadas.

A equipe de pesquisadores, conforme carta entregue à direção das escolas, tomou o cuidado de pedir a presença de um professor em sala de aula acompanhando a realização da pesquisa e que a escola não trabalhasse o tema com os estudantes anteriormente para não interferir na visão dos estudantes. A equipe também tomou o cuidado de registrar, através de fotos e de anotações de campo, a aplicação da pesquisa dentro das salas de aula com o acompanhamento de uma estudante da área de pedagogia.

A investigação consistiu de um formulário com a seguinte pergunta: “*Como você vê o Museu?*”. Além dessa pergunta, que podia ser respondida por meio de desenho ou redação, outros dados foram solicitados, como a questão “*Você já foi ao museu?*” e dados sócio-demográficos (idade, sexo e bairro de moradia). A possibilidade de expressão de percepções dos adolescentes por meio de desenho ou texto (ou ambos) buscou atender às preferências individuais dos estudantes, ampliando assim o campo de investigação da pesquisa (análises visuais e de discurso).

Dos 222 formulários coletados, 113 estudantes expressaram suas visões sobre os museus por meio de textos, objeto de estudo deste artigo. A amostra é composta de 66 estudantes do sexo feminino e 47 do sexo masculino. A faixa etária vai de 10 a 18 anos, com concentração entre 11 e 14 anos.

Os bairros de residência citados pelos estudantes indicando uma representação geográfica diversificada da amostra: Flamengo, Botafogo, Leme, Laranjeiras, Copacabana, Catete, Abolição, Pilares, Cascadura, Tomás Coelho, Bairro da Penha, São Cristóvão, Urca, Pilares, Benfica,

Estácio, Bonsucesso, Santa Teresa, Inhaúma, Engenho de Dentro, Sepe-
tiba e Santa Cruz.

Resultados

O material coletado mostrou-se muito rico e revelou visões surpreen-
dentes dos adolescentes em relação às instituições museais. Citaremos ao
longo deste artigo alguns textos, tal qual escrito pelos estudantes, na sua
forma espontânea (não fizemos correções ortográficas ou gramaticais).

Os estudantes usaram diversos adjetivos e ideias para expressar suas
imagens sobre os museus. Dezesete (17) categorias foram originadas a partir
da leitura dos textos dos adolescentes e estão descritas a seguir:

- *Percepções e sensações positivas* = adjetivações positivas da percepção do estudante sobre o museu (ótimo, coisa boa, bonito, emoção, limpo, extraordinário, legal, interessante, divertido, maravilhoso, especial).
- *Percepções e sensações negativas* = adjetivações negativas da percepção do estudante sobre o museu (chato, entediante, coisa velha, horrível, quase ninguém liga).
- *Museu-casa / museu-guardião / abrigo / arquitetura* = museu como guar-
dião de bens culturais; ambiente de conservação de coleções com fim
de preservar as coisas de valor, local de silêncio e respeito; museu como
uma construção concreta, uma arquitetura.
- *Museu-coleção / museu-objetos* = citação dos acervos que se pode encon-
trar num museu para exemplificação de sua percepção (avião, múmias,
fósseis, armas, trens, fotografias, quadro, louças, testamentos, escrituras,
colares, diamantes, barco, quadros-pinturas, etc.). É possível em certos
casos indicar tipologia do museu.
- *Museu-história / passado* = percepção do museu como local de História;
como demonstração de um passado.
- *Museu-educativo / local de pesquisa / comunicação* = percepção do papel
educativo do museu; a possibilidade de aprender, obter conhecimento
numa visita; a aprendizagem obtida através da experiência de ir ao
museu; museu como educador, pesquisador e produtor de saberes.

- *Museu-Patrimônio / Cultura* = museu como patrimônio cultural, um bem de valor da sociedade, um monumento, lugar que deve ser preservado pela sociedade.
- *Museu e Mídia* = percepção do museu através da mídia, principalmente por meio da televisão e de filmes.
- *Museu - "Ponte entre gerações"* = museu como veículo capaz de proporcionar contato entre gerações, entre culturas, uma ferramenta de ligação no tempo.
- *Museu - "Não faz parte da minha vida"* = Distanciamento do museu, o museu não faz parte da vida do aluno.
- *Citação de Instituição* = quando o aluno menciona alguma instituição que já visitou.
- *Museu - "Faz parte da minha vida"* = museu como algo fundamental para a pessoa, sendo um componente imprescindível para sua vida.
- *Museu Simbólico / Mágico* = Percepção do museu com algo além do visível, o associando as noções de sonho, mistério, mágico, vida, amor.
- *Museu inacessível* = Impossibilidade de visitar o museu por motivos diversos (falta de meios de transporte, de acompanhantes, devido à distância).
- *Museu e Família* = envolvimento de familiares na visita ao museu: mãe, pai, avós, futuros filhos. Desejo de visitas no contexto familiar.
- *Museu Diversão / Passeio / Turismo* = Museu como um passeio, lugar de aventuras, uma atração para os visitantes, uma programação cultural, museu como ponto turístico.
- *Percepções Híbridas* = percepções que indicam simultaneamente as percepções positivas e negativas sobre o museu.

Resultado Geral das Percepções dos Adolescentes

A ideia que aparece com mais frequência no imaginário dos jovens de 10 a 18 anos pesquisados é a percepção de museu como um "local de História" (este aspecto foi mencionado por 71% dos estudantes) (ver Gráfico I, no final do artigo). Nessa linha de pensamento, alguns estudantes mencionaram o aspecto dinâmico da percepção do tempo, isto é, a visão desse espaço como uma "ponte entre gerações" (21%). Outro aspecto que se destacou foi a percepção clara de um local que possui "coleções/objetos expostos"

(63%), que é uma das principais características dos museus, por excelência. Metade dos estudantes (50%) relacionou o museu a um ambiente de “pesquisa, conhecimento e aprendizagem”, evidenciando a vocação educativa desses espaços.

Eu vejo o museu como um lugar cultural, onde aprendemos coisas que aconteceu ao longo de nossa historia, como uma fonte de conhecimento, uma fonte de sabedoria, uma fonte de pesquisas, um patrimônio histórico e cultural. Por isso é importante para a nossa sociedade preserve os museus da nossa cidade e do Brasil todo para que no futuro nós percebermos que os museus foram e sempre serão muito importantes para todos nós. (sic)⁷

Eu vejo o museu como uma capacidade de lê, aprender, estudar, o museu é como uma escola de grande espetáculo para todos nós. O museu faz muito sucesso, muitas atrações e muito Respeito, a História do museu é mais importante para mim. O museu tem a capacidade de ensinar todos nós, o museu é uma arte, um estrutura muito valiosa. O museu faz parte da minha vida. (sic)⁸

No decorrer dos textos, “percepções e sensações positivas” são termos abundantemente pronunciados (68%), sendo citadas qualidades como *especial, extraordinário, ótimo, bonito, limpo*. Embora seja evidente que a imagem dos museus é favorável, alguns estudantes citam “percepções negativas”, ou dizem que o museu “não faz parte de sua vida” (esses comentários aparecem em 11% dos textos). Há ainda os que, no decorrer de suas falas, discursam percepções híbridas que, mesmo em uma porcentagem pouco significativa (6%), proporciona aos profissionais da área reflexões sobre as abordagens utilizadas em exposições de museus, bem como sobre as possíveis estratégias de comunicação e educação voltadas para o público juvenil. Na pesquisa, alguns estudantes acreditam que os museus não se enquadram na vivência de sua faixa etária:

O que eu vejo no museu, é que tem coisas antigas, velhas, e quebradas simbolizando alguma coisa antiga idade. E o museu demonstra o interesse de pessoas interessadas pelo seu país e vários lugares do mundo que nós não sabemos o que teve em nossas terras de hoje em dia. E tem coisas muito interessantes que nós gostamos no museu, mais a maioria não gosto porque nós estamos na adolescência e queremos outras coisas. (sic)⁹

Vejo o museu como um lugar que contém cultura, história e que as vezes se torna um local intediante, mas que tem coisas muito importantes para a nossa história e conhecimento e com ele temos mais sabedoria e podemos evoluir com o que ele nos apresentar. (sic)¹⁰

Com o objetivo de aprofundamos a análise dos textos, separamos os resultados entre os estudantes que já visitaram museus e os que nunca frequentaram, a fim de perceber se existiam diferenças entre esses dois grupos. Dos 113 estudantes que participaram da pesquisa, 23 nunca foram a um museu (equivalente a 20% dos respondentes).

Estudantes que já visitaram museus

Ao analisar os resultados dos estudantes que já visitaram um museu, percebemos que a imagem positiva sobre a instituição museal é significante-mente mais pronunciada (67%) do que uma visão negativa (10%). Alguns estudantes ficaram encantados com a visita ao museu e parecem esperar ansiosamente a oportunidade de ir novamente; outros acham o museu tão fundamental que não conseguem acreditar que tantas pessoas não frequentem esse espaço:

Saindo para o Museu:

Na época quando eu fui no museu eu tinha 12 anos de idade daí pra frente eu não fui mais agora se eu tiver essa oportunidade de ir para o museu eu tranquilo vou, eu achei que o museu foi ótimo era bonito e entrei no avião no helicóptro, é também gostei muito eu queria ir de novo quando ter uma oportunidade eu quero ir ao museu que tem no Getúlio Vargas ou em qualquer lugar eu quero muito ir porque eu estou com muitas vontades de ir para museu e eu saindo da escola ou de casa para ir para o museu eu fico feliz que o museu é um lugar emocionante com paisagem o lugar é a vontade que estou pra ir se ter algum encontro comigo eu posso ir eu acho que o museu para mim é muito legal mais eu vou também para me ver feliz com alegria e contar histórias para meus amigos, famílias e colegas (o)! É ver a imagem!. (sic)¹¹

O Museu para mim:

Pra mim o museu é como qualquer outro tipo de “diversão”. Museu é como cinema, internet ou a um parque. Eu cresci indo ao museu praticamente todo final de semana. Eu acho um absurdo quando eu conheço alguém

que nunca foi no museu ou se foi por causa da escola. Museu é básico. Nunca ter ido em museu pra mim , é como nunca ter visto o mar... As pessoas em geral nem pensam em museu, é só em cinema e computador. Museu é básico.¹²

As instituições museais devem acolher apropriadamente este público e estimulá-lo ao máximo, pois os jovens pesquisados demonstraram estar extremamente abertos ao aprendizado, à compreensão da arte e à preservação da memória e dos bens culturais.

A arte é linda:

A arte talvez é uma coisa, que não dá para explicar, um dia minha mãe me levou para o museu de artes lá eu vi um quadro lindo bem diferente dos outros ele era bem escuro mas se você olhar bem você ia ver um desenho lindo era a imagem de dom Pedro II, mas muitas pessoas paçavam e nem percebiam que ali, tinha um grande personagem da história Brasileira. E assim que eu vejo o museu como uma coisa extraordinária, lá está guardada coisas muito importante para a história e que vai ficar para o futuro por anos e anos. E que muita gente tenha a oportunidade que eu tive para conhecer o museu de artes mas acredito que muitas pessoas (não) terão a oportunidade que eu tive. Esse ano eu acredito que minha mãe vai me levar ao museu de artes plástica e no ano que vem no museu de artes de novo. (sic)¹³

A minha visão do museu:

Eu vejo o museu como a caricatura da arte moderna, pra mim o museu é como se fosse um espelho que quando agente se olhar vemos um mundo de maravilhas artes bem empenhadas muitas das vezes nos sentimentos do autor, as vezes um simples quadro se prestarmos bem atenção, nos mostra cada coisa que nem sonhamos imaginar, é como se fosse uma janela da vida, e lá fora lindas e belas paisagem e bem no fundo todo o sentimento do autor centrado naquele belo cenário. Como os quadros e suas belezas são importantes para nossa cultura, mas às vezes deixamos passar essa beleza sem perceber, e perdemos muito. Vejo o museu como um mundo que quando entramos, descobrimos cada vez mais coisas impressionantes é como se fosse um sonho mágico, só depende da imaginação de cada um. E para mim eu não quero acordar desse sonho nunca! (sic)¹⁴

Estudantes que nunca visitaram museus

Analisar as percepções dos estudantes que nunca visitaram museus é um exercício inigualável para os profissionais, pois além de detectar os principais problemas de acessibilidade desta faixa etária, percebemos as imagens mais consolidadas e transmitidas na sociedade em relação aos museus por meio da mídia.

Comparando os gráficos II e III ao final do artigo (estudantes que já visitaram e os que nunca visitaram), nota-se que aqueles que nunca visitaram museus parecem “idealizá-lo”, por meio de adjetivos que demonstram encantamento. As imagens que aparecem com mais força no imaginário destes jovens são percepções e sensações positivas sobre o museu (74%) – um ambiente bonito, espetacular – que possibilita um aprendizado maravilhoso ao se ter contato com diferentes objetos da sociedade. Não ocorreu neste grupo nenhuma percepção negativa sobre os museus. Alguns estudantes chegaram a escrever que já escutaram imagens negativas, mas que não queriam ter esta opinião formada antes de conhecer os museus.

Bom o museu é um lugar que se aprende muitas coisas você aprende a viver a estudar a respeitar etc... e e um lugar que você ver muitas pessoas ver objetos antigos e você fica sabendo sobre mais coisas do seu estado sobre o país que você vê você aprende a dialogar melhor você no museu aprende varias materias eu nunca fui a um museu mais quem sabe um dia eu não chegue a conhecer eu acho que deve ser interessante por que assim eu aprendo mais muitas pessoas falam que lá e chato mais eu não posso falar nada eu nunca fui lá quem sabe se eu for eu não goste e vou ver varias gravuras varios objetos antigo vou volta no tempo isso vai ser uma experiencia muito grande e espero que não me arrependa eu vou tentar visitar um museu com a minha mãe quem sabe ela não goste isso vai ser bom pro meus estudos e pro curso dela também espero conhecer muito sobre os índios e os lugares que existe que eu ainda não conheço e quero muito conhecer. (sic)¹⁵

A dificuldade de acessibilidade é um dos enfoques na redação destes estudantes. Apontam a impossibilidade de visitar o museu por motivos diversos, desde a falta de meios de transporte, de acompanhantes, ou devido à concentração de museus nos grandes centros urbanos. Com estas diversas

barreiras, ir ao museu torna-se um desejo incerto, uma “sorte”, quando na realidade visitar museus deveria ser um hábito ou algo fácil de ser realizado:

Muito bom, Ótimo apesar de nunca te ido minha não têm tem tempo para me levar e nos sábados e Domingos não têm paciência para me levar para ver o museu, gostaria muito de ter sido escolhida na escola para ir ao museu, mas não fui porque foi muita poucas pessoas e teve muitas pessoas que foram escolhidas e não aproveitaram a oportunidade de ir ao museu mais paciência nué quem sabe um dia eu não vá, e se eu for um dia não vou querer parar de ir eu acho que será ótimo fim. (sic)¹⁶

Os profissionais de museus devem refletir e adotar medidas para oferecer maior acesso aos museus para distintos grupos – é um dever social. Intensificar estratégias já elaboradas e formular novas medidas se torna emergencial numa sociedade que ainda possui altos percentuais de pessoas excluídas ao amplo acesso à educação e à cultura, ainda mais quando se percebe – por meio de pesquisas como esta – que os jovens sentem vontade de conhecer instituições museológicas, aprender em ambientes diferentes daqueles do ensino formal e que, quando têm a oportunidade de conhecer um museu, aflora o desejo de conhecer outros.

Vejo o museu como um lugar cultural e que nós proporcionam saber mais sobre nossos antepassados. Eu sinceramente gosto de museu, acho um lugar muito legal, apesar de ser muito longe (alguns). Acho que deveria ter museus em lugares onde crianças carentes poderiam saber mais e conheser bem o lugar, explorar o museu como se fosse uma aventura, bem é isso que eu acho, é a minha opinião. Fim. (sic)¹⁷

Museu: arte e diversão

Eu vejo o museu como um instrumento de cultura e de diversão. Pra mim o museu é muito importante porque relata a história das civilizações antepassadas também dos animais extintos. Eu acho que os museus deveriam de tempos em tempos, colocar a entrada de graça que as pessoas pudessem ter a oportunidade de freqüentar um museu. (sic)¹⁸

Os resultados mostram que, na percepção dos estudantes do ensino fundamental pesquisados, o museu é um instrumento fundamental para a sociedade. Alguns adolescentes que participaram do estudo citaram o desejo de que essas instituições sejam duradouras, permanentes, para que possam vivenciá-las no futuro com seus filhos e netos, e demonstraram perceber a

essência do trabalho museológico: salvaguardar o conhecimento produzido pelo homem, ser portador de sua trajetória cultural e um meio de expressão e reflexão sobre a atividade humana. “Um sonho lindo: Eu vejo o museu como uma forma de aprendizagem sobre a história e também é uma forma de estimular o desenvolvimento tanto no futuro quanto no presente, pra mim o museu é um sonho que eu adoro por isso eu serei arqueólogo com muita vontade e estímulo de aprender cada vez mais.” (sic)¹⁹

Considerações Finais

Este artigo apresentou os primeiros resultados do levantamento sobre a imagem dos museus entre estudantes do ensino fundamental no município do Rio de Janeiro. Nesta análise inicial, foi revelada uma visão surpreendentemente favorável e diversificada sobre a percepção dos adolescentes em relação aos museus. Como enfatizado por Cazelli em sua pesquisa de doutorado,²⁰ as escolas desempenham um papel fundamental na difusão dos museus entre os jovens, no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Nas redações dos estudantes, é possível notar que os adolescentes percebem o potencial educativo do museu, principalmente pelo viés histórico, o que provavelmente está relacionado ao papel das escolas na utilização dos museus como complemento da formação escolar e cultural do indivíduo. Todavia, é interessante reparar que muitos estudantes desejam retornar a essas instituições com pais e parentes, no contexto familiar, indicando o forte aspecto afetivo e de sociabilidade desses espaços.

O presente estudo mostra que os adolescentes são um público extremamente aberto e interessado ao contato com museus, demonstrando a importância dos profissionais da área em criar espaços receptivos a esse público, ambientes que atendam às suas necessidades e expectativas, por meio de temas e estratégias comunicativas apropriadas.

Passados vinte anos da pesquisa “Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga”,²¹ parece que os museus começam a se transformar no imaginário social dos jovens na direção de espaços que abrigam a “História” e que têm a capacidade de ser uma “ponte entre gerações”. Um desafio que ainda resta aos museus é romper com a percepção de um local “entediante”, por meio de uma transformação que leve essas instituições a serem espaços estimulantes intelectualmente e afetivamente para diferentes públicos.

Gráficos

Gráfico I: Resultado Geral das Percepções dos Estudantes

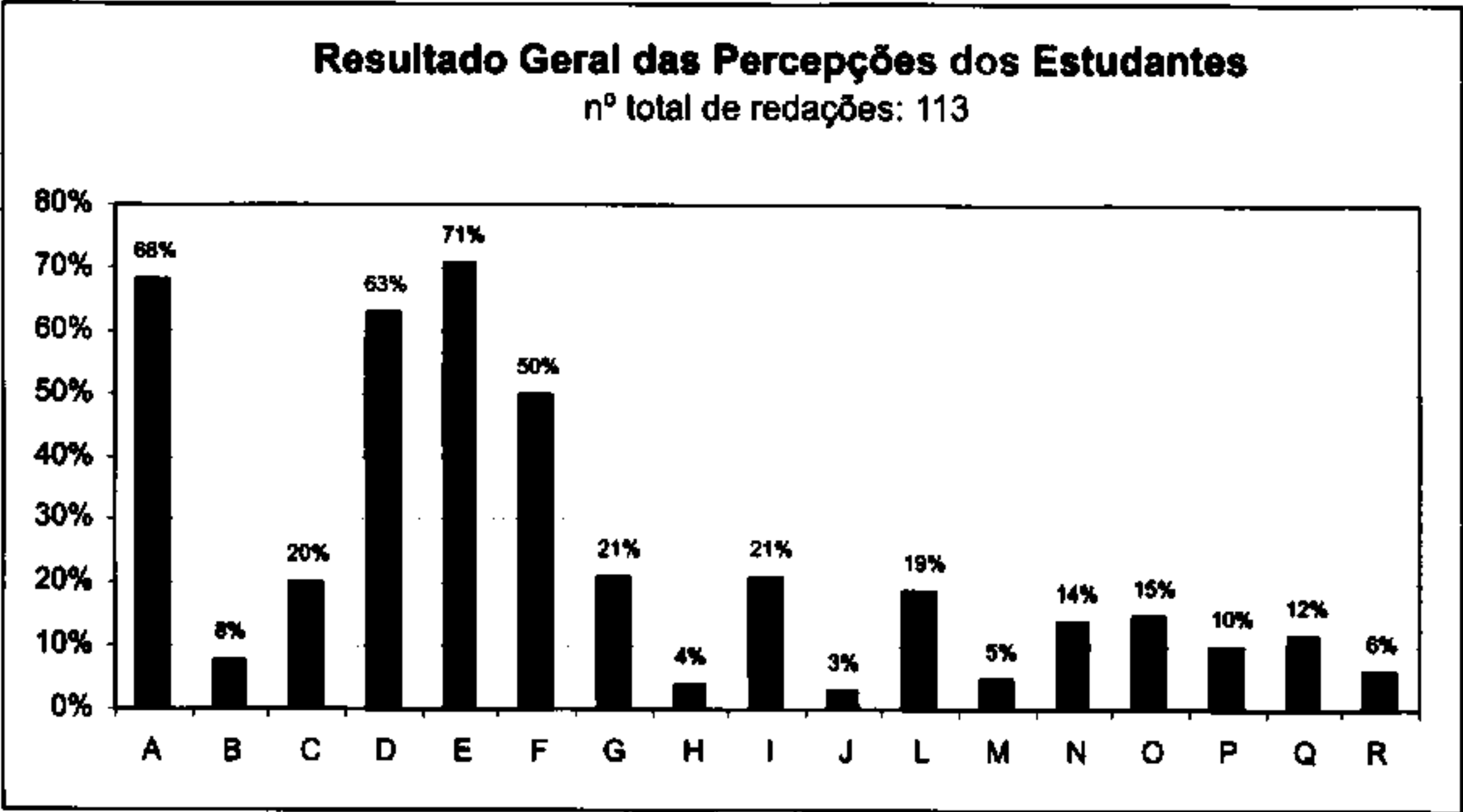


Gráfico II: Percepções dos Estudantes que Já visitaram Museus

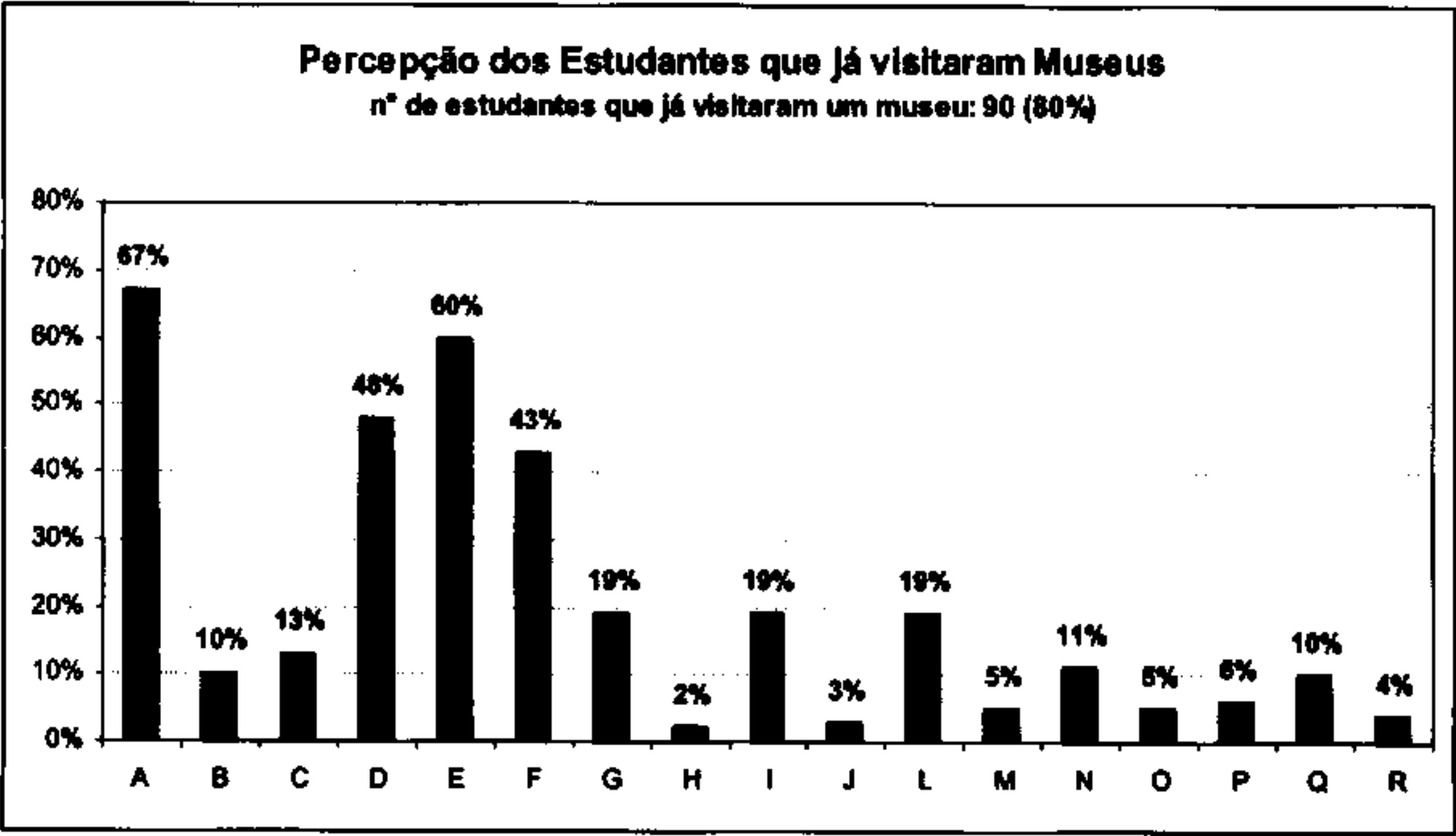
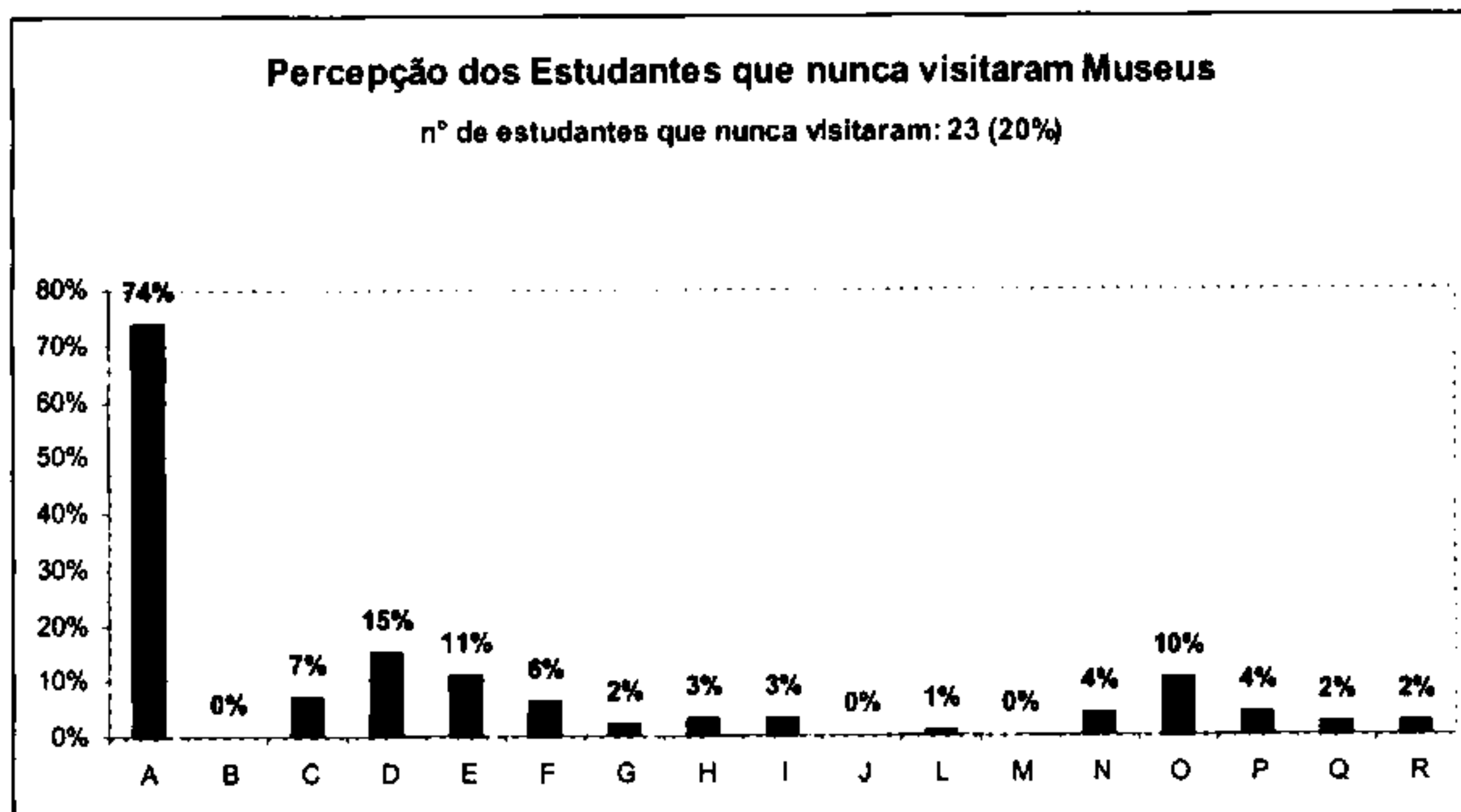


Gráfico III: Percepções dos Estudantes que Nunca Visitaram Museus



- A = Percepções e sensações positivas
- B = Percepções e sensações negativas
- C = Museu-casa/Museu-guardião/
Museu-abrigo/arquitetura
- D = Museu-coleção/Museu-objeto
- E = Museu-história/passado
- F = Museu educativo/local de pesquisa/comunicação
- G = Museu-patrimônio/cultura
- H = Museu e Mídia
- I = Museu "ponte"
- J = Museu – não faz parte da minha vida
- L = Citação de instituição
- M = Museu – faz parte da minha vida
- N = Museu simbólico/mágico
- O = Museu inacessível
- P = Museu e famílias
- Q = Museu diversão/passeio/turismo
- R = Percepções Híbridas

Notas

1. Trecho da redação da estudante do 9º ano, 14 anos, E. M. Fernando de Azevedo, Santa Cruz.
2. Trecho da redação do estudante do 8º ano, 14 anos, E. M. Minas Gerais, Urca.
3. CAZELLI, Sibele; FRANCO, Creso. O Perfil das Escolas que Promovem o Acesso dos Jovens a Museus. *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, n.2, 2006, p. 69.
4. SEPÚLVEDA, Luciana (Org.). *Avaliação e Estudos de Públicos no Museu da Vida*. Caderno do Museu da Vida. Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz., 2003.
5. STUART, Denise. Coelho; ALMEIDA, Adriana Mortara ; VALENTE, Maria Esther Alvarez. "Pesquisa de Público em Museus: desenvolvimento e perspectivas". In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Maria Cristina Leal. (Org.). *Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro: Editora Access, 2003, p. 136.
6. CHAGAS, Mario. *Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga*. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro (UNI RIO), 1987.
7. Trecho da redação do estudante do 6º ano, 11 anos, Colégio da Imaculada Conceição, Botafogo.
8. Trecho da redação da estudante do 9º ano, 14 anos, E. M. Fernando de Azevedo, Santa Cruz.
9. Trecho da redação do estudante do 8º ano, 13 anos, E. M. Minas Gerais, Urca.
10. Trecho da redação da estudante do 8º ano, 13 anos, E. M. Minas Gerais, Urca.
11. Trecho da redação do estudante do 9º ano, 16 anos, E. M. Eng. Roberto M. de Carvalho, Pilares.
12. Trecho da redação da estudante do 8º ano, 14 anos, E. M. Minas Gerais, Urca.
13. Trecho da redação do estudante do 7º ano, 11 anos, E. M. Eng. Roberto M. de Carvalho, Pilares.
14. Trecho da redação da estudante do 9º ano, 14 anos, E. M. Fernando de Azevedo, Santa Cruz.
15. Trecho da redação do estudante do 9º ano, 15 anos, E. M. Eng. Roberto M. de Carvalho, Pilares.
16. Trecho da redação da estudante do 7º ano, 12 anos, E. M. Eng. Roberto M. de Carvalho, Pilares.
17. Trecho da redação do estudante do 9º ano, 17 anos, E. M. Eng. Roberto M. de Carvalho, Pilares.
18. Trecho da redação do estudante do 8º ano, 13 anos, E. M. Minas Gerais, Urca.
19. Trecho da redação do estudante do 6º ano, 11 anos, Colégio Imaculada da Conceição, Botafogo.
20. CAZELLI, Sibele e FRANCO, Creso. *Op.cit.*, 2006.
21. CHAGAS, Mario. *Op.Cit.*, 1987.